



FACULTAD: Universidad de la Integración de las Américas

CARRERA: Doutorado em Ciências da Educação

TÍTULO DEL TRABAJO: ESTUDO SOBRE O PERFIL E A OCUPAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS, ANOS 2014 A 2017, DO CURSO DE TECNOLOGIA EM HOTELARIA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFCE), MODALIDADE A DISTÂNCIA: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

AUTOR: Luiz Régis Azevedo Esmeraldo– regisazevedo@ifce.edu.br

TUTOR: Prof. Dr. Antônio Roberto Ferreira Aragão

PALABRAS CLAVE: Ensino a Distância. Formação Continuada. Curso de Hotelaria do IFCE/EaD. Egresso. Farol do Egresso do IFCE (FEICE).

1. INTRODUCCIÓN

O propósito desta pesquisa está inserido na discussão da formação dos profissionais do setor da hotelaria no estado do Ceará - Brasil, utilizando a educação a distância. O objeto de estudo encontra-se na relação entre a proposta curricular do Curso de Hotelaria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), na formação de profissionais e na efetiva utilização dos conhecimentos obtidos, por parte dos egressos.

Para melhorar a competitividade do egresso, propõe-se cursos de aperfeiçoamento profissional de forma continuada, apoiados nas mudanças na sociedade, decorrentes do desenvolvimento tecnológico e das transformações no mercado de trabalho. A sociedade da informação é caracterizada por sofrer mudanças velozes, as pessoas procuram na educação a garantia de formação que lhes permitam vantagens competitivas e melhorias na vida profissional. Essas

transformações não são diferentes na atividade turística, onde os turistas dispõem de mais informações através das tecnologias da informação e comunicação, aumentando sobremaneira o nível de expectativa das viagens. Nesse sentido, o setor exige um profissional extremamente qualificado, atendo às constantes mudanças no mercado, já que necessita superar as expectativas de uma clientela muito mais exigente, do que aquela de décadas atrás, onde o acesso às informações não era tão socializado.

O estado do Ceará apresenta vocação natural para a atividade turística, detendo um patrimônio natural diversificado, onde estão instalados vários equipamentos hoteleiros, recebe turistas nacional e internacional com diferentes graus de exigências na qualidade dos serviços. Assim sendo, a problemática gira em torno das necessidades do mercado de trabalho do setor hoteleiro e as habilidades e competências do egresso do Curso de Hotelaria do IFCE, formado no período de 2014 a 2017, para atender estas demandas.

Baseadas nas informações expostas, apresentam-se as questões norteadoras desta pesquisa: (a) Qual é o perfil dos egressos do curso de Hotelaria do IFCE, modalidade a distância? (b) Os egressos ocupam os postos de trabalho da hotelaria e aplicam os conhecimentos adquiridos no curso? De que forma? (c) Qual a percepção do egresso do curso de Hotelaria do IFCE/EaD sobre o ambiente virtual de aprendizagem, Moodle? (d) Na visão de mercado pelo egresso, uma proposta de aperfeiçoamento profissional pode melhorar suas habilidades e competências, ampliando suas oportunidades no mercado de trabalho? Quais são as áreas sugeridas?

A condição de heterogeneidade do Brasil oferece um produto turístico diversificado, apresentando atrativos turísticos de diferentes características. No ano de 2017, segundo o MTUR (2018), o Brasil recebeu mais de seis milhões e quinhentos mil turistas, ficando dentro da média de demanda internacional anual. Desse total, cerca de 40% (quarenta por cento) utilizou ou teve a intenção de hospedar-se em hotéis e pousadas. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a região Nordeste do Brasil, formada por nove estados, é a segunda região que mais atrai turista no País, sendo preterida apenas pela região Sul. O Ceará apresenta-se em 9º (nono) colocado no *rank* dos 27 estados brasileiros que mais empregam pessoas no setor do turismo, sendo que apenas

8% (oito por cento) possuem nível superior completo (IPEA, 2017).

Os cursos de graduação tentem a ser generalistas, muitas vezes não se aprofundando em assuntos essenciais específicos para a formação do profissional. A proposta de aperfeiçoamento profissional priorizará os conteúdos sugeridos pelo egresso, em virtude das dificuldades encontradas no mercado de trabalho, empoderando-o na adaptação para as constantes mudanças nas demandas da sociedade da informação.

Esta pesquisa está fundamentada nos estudos sobre ensino a distância, especialmente quando os meios de comunicação passam a ser utilizados como ferramentas para educação. Destacam-se o rádio e a televisão, que por muitas décadas do Século XX, foram considerados os veículos de comunicação mais populares. Durante a evolução dos meios de comunicação, a EaD evoluiu praticamente de forma proporcional às mudanças que ocorriam na comunicação, atingindo seu ápice com a popularização dos computadores e da internet (MAIA e MATAR, 2007).

Comentando sobre as primeiras formas de ensino a distância, Palhares (2009), ressalta que os serviços dos correios e as correspondências eram as principais formas de comunicação no processo de mediação entre aluno e professor. Os meios de comunicação sofreram e sofrem mudanças constantes a cada avanço nas tecnologias de informação e comunicação. Para estudar o fenômeno da EaD, bem como os resultados produzidos nos alunos que se utilizam dela, é necessário comentar os conceitos sobre o ensino a distância de Guarezzi e Matos (2009), que afirmam que EaD é a forma sistemática organizada de autoestudo, na qual o aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é passado, através dos meios de comunicação capazes de vencer as distâncias entre alunos e professores. Belloni (2006), enriquece ainda mais esta definição considerando que na EaD, tão importante quanto a distância entre aluno e professor é a compreensão das mensagens passadas, ressaltando que a distância é o parâmetro comum a todas as definições de EaD.

Quanto às abordagens pedagógicas, Valente (2003), menciona que está intrinsecamente relacionada ao tipo de interação entre aluno e professor. Comenta ainda, que a informação deve ser passada ao aluno, ao mesmo tempo em que estimula a formação do conhecimento, levando-o a refletir sobre os

conteúdos e formular conclusões. Para tanto, apresenta em seus estudos, três diferentes abordagens: *Broadcast*, Virtualização da Escola Tradicional e Estar Junto Virtual. A primeira abordagem trata da simples transferência de informações utilizando meios tecnológicos. A segunda tenta levar as práticas do ensino presencial tradicional para a EaD, e a última, se refere a situação ideal da EaD, onde há um acompanhamento e assessoramento constante do aluno, na busca de construir novos conhecimentos.

A modalidade de educação a distância se desenvolveu muito rápido nos países com sistema capitalistas consolidados. Entretanto, é possível observar experiências bem-sucedidas em países chamados de terceiro mundo, situados nos continentes: Ásia oriental, África e América Latina. Papel importante no desenvolvimento da EaD, deu-se com o surgimento das universidades abertas na fase entre a educação por correspondência e a EaD *on-line*, utilizando material impresso, televisão, rádio, vídeos e cassetes, como meio de comunicação com os alunos. Além disso, as universidades abertas consolidaram a ideia de que é possível uma instituição, e não somente o professor, ensinar a pessoas e grupos, estimulando a pesquisa em equipe e objetivos associados (MAIA e MATTAR, 2007).

Já sobre a evolução da EaD no Brasil, os estudos de Alves (2009), mencionam que a sede das instituições públicas de ensino superior (IPES), modalidade presencial, nas capitais fazia com que muitos cursistas mudassem suas residências para estas cidades, passando a residir nestes lugares por toda a vida. Com o aparecimento da EaD esta realidade muda, o aluno pôde realizar seus cursos em sua cidade, contribuindo com o desenvolvimento local após sua formação.

Na tentativa de democratizar a educação no Brasil e levar ensino superior de qualidade além das grandes cidades, onde estão situadas as instituições públicas, o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, sanciona a Lei Nº 9.394 de 20 junho de 1996, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), orientando o desenvolvimento da educação nacional. O Art. 80, da citada Lei, traz no seu caput que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Para efeito de definir educação a distância no Brasil, o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, considera:

Educação a distancia é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Nesta perspectiva foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de expandir e interiorizar a educação superior no País. A Universidade Aberta do Brasil surgiu como um programa do Ministério da Educação para oportunizar ensino superior ao público adulto. São pessoas que já possuem experiências de mercado e desejam retornar a academia em busca de formação inicial ou continuada.

Quanto aos meios de mediatizar os conteúdos e os processos de comunicação na EAD são comentados por Guarezi e Matos (2009), que mostram a necessidade de trabalhar um material impresso específico, bem como os audiovisuais necessários, tipos de comunicação possíveis, incluindo aqui os já utilizados desde o surgimento do ensino a distância. Como o meio midiático mais moderno, cita-se a internet e sua infinidade de possibilidades. Para Munhoz (2013), a base da EaD está no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde acontece de fato, a interação entre aluno e professor.

O IFCE opta por utilizar o *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (MOODLE), como ambiente virtual de aprendizagem para os cursos ofertados, tanto pelos programas que tem parcerias com outras instituições, como os cursos a distância ofertados com fomento próprio. O Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD utiliza o Moodle como plataforma para as abordagens pedagógicas. As disciplinas são ofertadas semestralmente, sendo acompanhadas por tutores a distância, monitorados pelos professores formadores responsáveis pelo planejamento e execução das disciplinas. O IFCE também disponibiliza uma equipe de técnicos administrativos que monitoram o ambiente virtual, acompanham o desempenho dos professores e atendem as diversas demandas do curso.

O Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD tem como objetivo formar profissionais que assumam funções administrativas tático-operacional, nas áreas de hospedagem, sala-bar e comercial dos meios de hospedagem, preparando os alunos para ocuparem os cargos de gerência e chefia. Para tanto, o curso abrange as áreas de línguas estrangeiras, gestão de empresas, comercial, finanças, hospedagem e restauração (alimentos e bebidas).

As disciplinas do Curso de Tecnologia em Hotelaria são divididas em seis semestres, sendo todas elas obrigatórias. Por sua vez, os semestres são divididos por áreas, sendo os dois primeiros contendo as disciplinas básicas, o terceiro semestre contempla as disciplinas operacionais, enquanto os dois últimos tratam dos conteúdos de gestão e finanças. O Quadro 01 apresenta as disciplinas do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD, por semestre.

SEMESTRE	DISCIPLINA / Unidade Curricular	HORAS
1º	Educação a Distância	60
	Fundamentos de Economia	40
	Matemática Comercial e Financeira	40
	Fenomenologia do Turismo	40
	Fundamentos da Administração	40
	Fundamentos da Hotelaria	40
	Iniciação ao Estudo de Alimentos e Bebidas	40
	Psicologia do Turismo	40
	Sociologia do Turismo	40
2º	Contabilidade Aplicada	40
	Espanhol Básico	80
	Estatística Aplicada	40
	Francês Básico	80
	Inglês Básico	80
	Metodologia da Pesquisa em Turismo	40
	Técnica de Comunicação Oral e Escrita	40
3º	Bases da Produção Culinária	40
	Higiene Alimentar e Noções de Nutrição	80
	Espanhol Aplicado à Produção e Atendimento	80
	Francês Aplicado à Produção e Atendimento	80
	Serviços de Coquetelaria e Vinhos	40
	Sistema e Técnicas de Sala e Bar	40
	Sistema e Técnicas de Governança	40
	Sistema e Técnicas de Recepção	40
Sistema e Técnicas de Reservas	40	
4º	Direito Empresarial	40
	Captação e Coordenação de Eventos em Meios de Hospedagem	40
	Custos e Orçamentos	40
	Espanhol Aplicado à Comercialização de Serviços Hoteleiros	80
	Francês Aplicado à Comercialização de Serviços Hoteleiros	80
	Inglês Aplicado à Comercialização de Serviços Hoteleiros	80
	Publicidade e Propaganda	40
5º	Gestão de Pessoas	40
	Controladoria e Gestão em Hospedagem	40
	Controles e Gestão em Alimentos e Bebidas	40
	Espanhol Aplicado a Gestão	80
	Francês Aplicado a Gestão	80
	Inglês Aplicado a Gestão	80
	Estudo de Viabilidade de Empreendimentos Hoteleiros	40

	Gestão da Qualidade em Meios de Hospedagem	40
6º	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Práticas Profissionais	100
	Projeto Social	40

Quadro 01 – Disciplinas do Curso de Tecnologia em Hotelaria IFCE/EaD.
Fonte: IFCE. *CAMPUS FORTALEZA*, (2018).

Ao final do curso o aluno deverá estar apto para orientar, supervisionar e executar o trabalho operacional das equipes de trabalho do setor de reservas, hospedagem, controladoria, alimentos e bebidas e governança.

2. OBJETIVOS

Geral

Identificar o perfil e a ocupação profissional dos egressos do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, modalidade a distância, período 2014 a 2017, como também suas expectativas para uma proposta de aperfeiçoamento profissional.

Específicos

- Apresentar o Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, modalidade a distância;
- Identificar o perfil do egresso e sua ocupação no setor da hotelaria, ou em outros setores da economia;
- Apresentar a percepção do curso e do ambiente virtual de aprendizagem, na visão dos alunos matriculados e dos egressos;
- Caracterizar uma proposta de aperfeiçoamento profissional direcionada ao egresso, para aperfeiçoamento de suas habilidades e competências;
- Apresentar ferramenta tecnológica do tipo *mobile* para integrar egresso, IPES e mercado.

MATERIALES Y MÉTODOS

Este estudo trata de pesquisa de egressos do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE, modalidade a distância. Como fonte de informações para cadastramento dessa população, lança-se mão do sistema oficial de controle acadêmico da instituição, Q-Acadêmico, fornecido pela Coordenação do Curso,

onde constam os dados dos alunos e egresso. Os egressos foram abordados através de *e-mails*, com o amparo dos coordenadores dos polos de apoio presencial, professores e tutores do curso de Tecnologia em Hotelaria, modalidade a distância. Baliza-se o período de 2014 a 2017, como intervalo de tempo da pesquisa, objetivando abranger uma amostra do universo de formados no curso.

Sendo assim, opta-se por desenvolver a pesquisa usando o método hipotético-dedutivo, com a intenção de conhecer a percepção do curso pelo egresso e sua atuação no mercado profissional. Quanto ao objetivo geral, a pesquisa denota caráter exploratório-descritivo com procedimentos característicos de pesquisa bibliográfica e documental.

Na primeira fase da pesquisa definem-se os conceitos essenciais à pesquisa e o perfil do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, modalidade a distância. Da mesma forma, são examinados documentos, tendo como fontes o próprio IFCE, sítios da internet, leis, decretos e resoluções sobre educação a distância e a graduação.

Na segunda fase do estudo, opta-se por realizar uma pesquisa de campo com o propósito de compreender o conhecimento adquirido no curso e sua utilização como vetor impulsor de mudanças na vida profissional do egresso.

Aborda-se o problema usando a pesquisa quantitativa e qualitativa, de forma mista, já que se busca tanto dados estatísticas, como também da compreensão do egresso sobre a aplicabilidade dos seus conhecimentos no mercado de trabalho.

Para coleta de dados utiliza-se o cálculo amostral, com erro amostral de 5% para os egressos não respondentes, nível de confiança de 95%, disponível no sítio www.raosoft.com/samplesize.html, o que resulta em uma amostra de 65 (sessenta e cinco) formados, já que até o ano de 2017, contabilizam 198 egressos. Como técnica para coleta dos dados, utilizam-se questionários, empregando a plataforma do *docs.google*, que possibilita obter informações de fontes primárias. Em algumas perguntas optou-se pela Escala Likert, utilizando escala de respostas psicométrica.

Por fim, com base na utilização dos conhecimentos adquiridos durante o Curso de Tecnologia em Hotelaria pelo egresso e o que se efetuou na sua vida

profissional, apresenta-se uma ferramenta digital, um aplicativo do tipo *mobile*, para facilitar a comunicação entre os egressos, empresas e as instituições de ensino, no intuito de direcionar um programa de aperfeiçoamento profissional, intencionando melhorar a competitividade destes profissionais, no mercado de trabalho.

3. RESULTADOS

A consulta aos egressos mostrou que 79,4% são do gênero feminino, enquanto 20,6% são masculinos. Perguntado sobre o estado civil, a pesquisa apontou que 64% são solteiros, 31% casados e os demais 5%, dividem-se em viver maritalmente, separados e outros. Perguntado se o curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD foi a primeira graduação, 85,7% dos egressos responderam afirmativamente, o que significa um número alto de pessoas beneficiadas com o curso superior ofertado pelo IFCE, sendo esta a única graduação. Quanto a conclusão do ensino médio dos egressos, 80% disseram ter concluído em escolas públicas e os demais em escolas particulares.

Perguntou-se aos entrevistados quais deles estavam no mercado de trabalho, 66,7% do egresso estava trabalhando, enquanto que 33,3% procuravam uma oportunidade no ramo da hotelaria ou qualquer outro setor da economia, entretanto, chamou a atenção o baixo número de egresso que estava trabalhando no setor de alojamentos. Sobre a faixa salarial do egresso, o Gráfico 01 apresenta os resultados em percentuais.

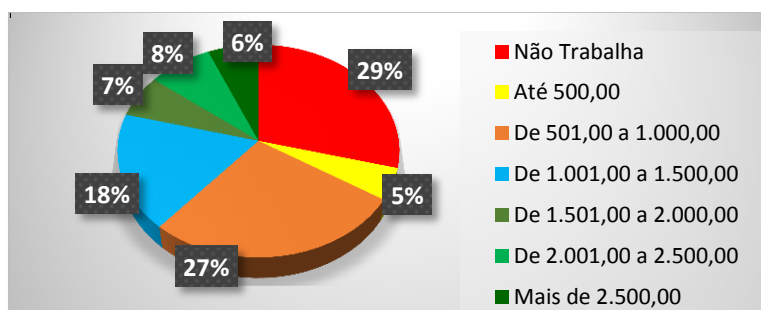


Gráfico 01 – Faixa salarial dos egressos do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD, em Reais (R\$).

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Os egressos que ganham entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00 encontram-se no intervalo do salário mínimo do Brasil, que na época da pesquisa estava em R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete Reais), correspondendo aproximadamente a US\$ 293,00 (duzentos e noventa e três Dólares). Interessante observar que quase 50% dos egressos recebem um salário mínimo ou mais e que 60% deles atuam nos municípios que residem. Entretanto, apenas 8% trabalham no setor da hotelaria, enquanto que 92% exercem atividades em outros setores da economia local. Quando perguntados sobre os conhecimentos adquiridos no curso e a utilização no mercado de trabalho, todos os entrevistados afirmaram positivamente, ressaltando que facilitou o acesso ao emprego.

Sobre os recursos tecnológicos foram perguntadas as condições do ambiente virtual de aprendizagem, como os egressos percebiam a plataforma Moodle durante o período que estavam cursando hotelaria no IFCE, modalidade a distancia. Os dados da pesquisa mostram que os egressos estão bem familiarizados com o ambiente virtual Moodle, insinuando não haver dificuldades em usar novamente este ambiente para outros cursos de qualificação profissional. Estas afirmações se confirmam quando 63% dos egressos consideram ótimo ou excelente, o ambiente Moodle.

Desta forma, confirma a resposta dos egressos que mostra que 80% deles estão satisfeitos com o Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD, apontando como sugestão cursos nas áreas de: Comunicação em Língua Estrangeira, Gestão de Empresas e Financeira, Mercado Hoteleiro e de Alimentos e Bebidas, Eventos e Comercial, Relações Humanas e Ciências Sociais. Ressalta-se que todas as áreas estão em conformidade com as áreas apontadas no projeto pedagógico do curso.

As respostas do questionário dos egressos demonstraram o interesse por cursos longos, de 160 horas/aulas ou mais, com a preferência de 80% dos entrevistados. Conforme mostrado acima sobre as áreas dos cursos sugeridos pelos pesquisados, notou-se que todos os cursos podem ser ministrados com a carga horária de 160 horas, ou menos, não havendo nenhum impeditivo para operacionalização dos cursos de formação profissional continuada.

Quanto aos meses propostos pelos egressos, para realização dos cursos de formação continuada, praticamente não houve divergências. O ano letivo foi

dividido em três períodos possíveis para operacionalização dos cursos, sendo os meses de maio, junho, julho e agosto os preferidos para realização dos cursos de aperfeiçoamento, conforme mostra o Gráfico 02.

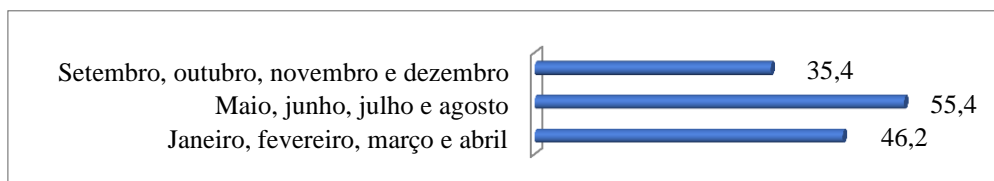


Gráfico 29 – Sugestão de períodos do ano para realização dos cursos de aperfeiçoamento profissional.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.

Quanto as áreas que os egressos desejam mais formação, os setores de gestão e administração destacam-se das demais áreas sugeridas, com um percentual de 85,7% dos entrevistados, elegendo como as mais importantes para aumentar seus conhecimentos. A preferência se justifica pelas características voltadas para gestão dos equipamentos de hospedagem do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD. O egresso é formado com a visão de desenvolver atividades de gerência nos departamentos das organizações, embora possua conhecimento das tarefas e atividades operacionais de todos os setores da hotelaria.

4. DISCUSIÓN

A proposta de formação continuada para o egresso do Curso de Hotelaria passa pela comunicação entre o egresso, o mercado de trabalho e o IFCE. Passa pelo egresso, pois este conhece suas limitações como profissional do setor da hotelaria, conhece o Curso de Hotelaria do IFCE e sabe o que necessita para melhorar sua qualidade profissional. Por outro lado, é fundamental a apresentação das necessidades do mercado de trabalho, pelos próprios empresários, que sentem a escassez de profissionais qualificados para atuarem no setor.

O IFCE aparece nesse contexto como instituição de ensino capaz de promover as mudanças necessárias para atender as demandas do egresso e do mercado, sem, no entanto, vilipendiar a formação das pessoas, exaltando a ética, a honra e o caráter dos formados.

A ideia de profissional pronto e acabado do Século XX não encontra mais espaço no mercado da sociedade da informação. Os profissionais do Século XXI precisam estar conectados com as mudanças dessa sociedade e dos avanços tecnológicos que modificam profundamente e muito rapidamente, a relação das pessoas com o trabalho, com as outras pessoas e com suas necessidades do cotidiano. Os profissionais precisam de requalificação cada vez mais frequentes no intuito de aumentarem suas possibilidades no mercado de trabalho.

O modelo de formação profissional de tempos atrás, onde o profissional passava toda sua vida com o que tinha apreendido na graduação de uma universidade, já não se aplica neste século. A exigência por profissionais adaptados as novas tecnologias e as constantes mudanças nas necessidades da sociedade são cada vez mais demandadas pelo mercado que precisa oferecer produtos que venham atender a estas carências.

Portanto, a formação dos profissionais não pode ser mais algo estanque, isolado e hermético, muito pelo contrário, necessita ser aberto, permeável e versátil. Precisa interagir com a sociedade e a partir daí engajar-se num processo de ensino-aprendizagem permanente.

Neste sentido, os profissionais formados no Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD não podem se afastar da instituição quando finalizam o curso de graduação. O papel da instituição de ensino em formar profissionais para o Século XXI não encerra na Colação de Grau do aluno, muito pelo contrário, inicia uma nova etapa, um novo momento de aperfeiçoamento constante do egresso. A academia precisa se aproximar do mercado e dos seus profissionais do Século XXI, no sentido de direcionar suas ações dentro de um novo processo de ensino aprendizagem.

Diante das respostas dos egressos, apresentadas no item anterior deste trabalho, que esboça uma necessidade de formação profissional continuada, apresentam-se duas possibilidades viáveis, utilizando a logística e os programas já existentes e atuantes, do próprio IFCE. A primeira dá-se via Pró-reitoria de Extensão (PROEXT), haja vista existir a Coordenadoria de Estágio e Acompanhamento de egressos, a segunda através da Pró-reitoria de Ensino (PROEN), através da Diretoria de Educação a Distância (DEAD).

De acordo com o Manual de Extensão (2016) da PROEXT as áreas temáticas para atender às demandas da sociedade são: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e trabalho. Considerando as solicitações do egresso do Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE e as áreas apresentadas pela PROEXT para oferta de cursos, percebe-se que as ofertas das áreas da PROEXT para cursos de extensão atendem aos cursos sugeridos pelos egressos.

Considerando que a interação entre alunos e instituições de ensino praticamente torna-se inexistente após a colação de grau foi idealizado uma ferramenta de comunicação entre o egresso e a instituição, um aplicativo que doravante será nomeada de “Farol do Egresso do IFCE (FEICE)” que tem como objetivo maior manter uma conversa constante entre a IPES, alunos e egressos do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria do IFCE. Além da comunicação entre academia, discente e egresso aposta-se, também, na participação dos empresários locais, usando o Farol do Egresso do IFCE como fonte de capital intelectual para suas organizações. Ao mesmo tempo, em que norteiam as tendências do mercado, apontam suas necessidades de mão de obra qualificada e possíveis cursos de curta e longa durações, inseridos no programa de formação continuada proposto no item anterior.

Figura 01 – Tela de apresentação do FEICE.

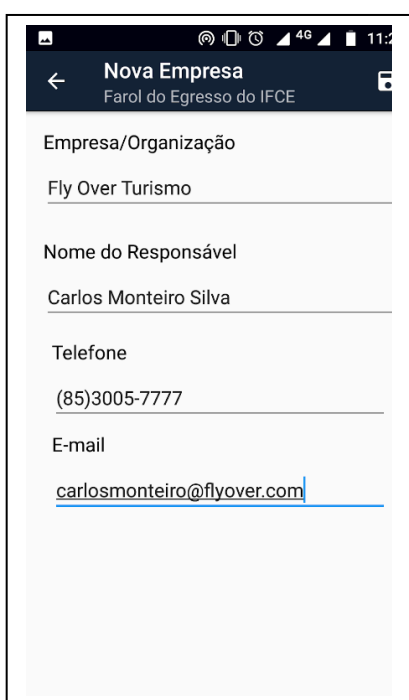


Fonte: Elaborado pelo Autor.

A Figura 02 mostra a tela de opções do aplicativo, com as opções para o aluno que ainda continua na instituição e para o egresso que já se encontra no

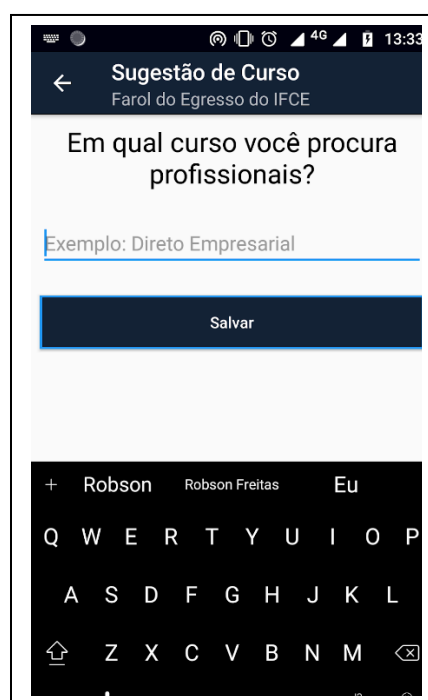
mercado de trabalho, fornecendo informações sobre as necessidades do mercado hoteleiro. A segunda opção é para as empresas que tenham interesses em buscar profissionais capacitados, ou desejam informar em que áreas procuram por profissionais. A terceira opção permite que a instituição, no caso o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, divulgue os cursos dos quais estão sendo demandados pelo aplicativo.

Figura 02 – Tela de identificação do usuário empresa/organização.



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 03 – Tela de Sugestão de Cursos



Fonte: Elaborado pelo Autor

O FEICE, na verdade, trata-se de uma ferramenta que facilitará o IFCE ofertar cursos direcionados às demandas do mercado. Desta forma, mesmo que as mudanças na sociedade aconteçam muito rápidas, a oferta de cursos através do programa de formação continuada possui flexibilidade e instrumentos para acompanhar essas transformações

5. CONCLUSIÓN

A pesquisa demonstrou a necessidade dos profissionais de aperfeiçoamento constante diante dos avanços tecnológicos na área da comunicação e informação

e as mudanças das expectativas das pessoas como consumidoras de uma infinidade de produtos cada vez mais direcionados a segmentos de mercados específicos. A comunicação com as instituições de ensino superior precisa continuar efetiva, mesmo depois da colação de grau dos alunos, no sentido de manter atualizados os profissionais com as mudanças de mercados.

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa foi necessário alcançar alguns objetivos específicos, conforme se apontou na introdução deste trabalho. Desta forma, salienta-se que todos os objetivos específicos foram atingidos quando foi apresentado o Curso de Tecnologia em Hotelaria do IFCE/EaD, identificando as disciplinas que compõem a matriz curricular, as áreas de atuação do egresso, suas habilidades e competências.

Por meio das respostas do questionário sobre a utilização do AVA, conclui-se que os entrevistados estão satisfeitos com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, considerando a plataforma Moodle de fácil acesso, sinalizando que outros cursos ofertados pelo IFCE poderão usar a mesma metodologia do Curso de Tecnologia em Hotelaria e o mesmo AVA.

Quanto ao perfil dos egressos, os resultados da pesquisa apontam que são pessoas jovens no início da carreira profissional, a maioria do gênero feminino e casadas. Sobre a ocupação profissional dos egressos percebe-se que embora a maioria esteja no mercado de trabalho, menos de 10% deles atuam no setor da hotelaria. Sendo assim, vários se encontram trabalhando em outros setores da economia, no entanto, a grande maioria desenvolve atividades de gestão justificando futuras ofertas de cursos de aperfeiçoamento nesta área. Os setores identificados no resultado da pesquisa que o egresso atua, além da hotelaria são: educação, órgãos públicos e comércio em geral.

Para atingir o último objetivo específico, de reaproximar o egresso da instituição com o propósito de um acompanhamento mais efetivo no aperfeiçoamento de suas habilidades e competências, desenvolveu-se o Farol do Egresso do IFCE (FEICE), como ferramenta que apresenta as demandas de cursos dos egressos e as necessidades dos empresários dos setores da economia, norteados a oferta de cursos pelo IFCE.

O egresso utiliza seus conhecimentos na sua vida profissional, mesmo quando não atua no setor da hotelaria, necessitando de aperfeiçoamento

constante em virtude das mudanças exigidas pelo mercado. Os resultados da pesquisa apontam que a grande maioria dos egressos deseja continuar seu desenvolvimento profissional através de cursos de aperfeiçoamento nas áreas de gestão e administração.

Sobre os questionamentos da pesquisa conclui-se que os alunos utilizam os conhecimentos adquiridos no Curso de Tecnologia em Hotelaria influenciando positivamente na sua vida profissional, entretanto, necessitam de mais aperfeiçoamento para melhorar seu desempenho.

6. BIBLIOGRAFIA

ALVES, J. R. M. "A história da ead no Brasil". In: LITTO, F. M. FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Mistério do Turismo**. MTUR. Disponível em <
<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/sondagens-conjunturais/sondagem-do-consumidor-inten%C3%A7%C3%A3o-de-viagem.html>> Acesso em: 31 jan 2018.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <
<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso em: 28 nov 2017.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm Acesso em: 03 jan 2018.

GUAREZI, R. C. M. MATOS, M. M. **Educação a distância sem segredos**. Curitiba: Editora Ibpex, 2009.

IFCE. **Manual da Extensão**. Pró-Reitoria de Extensão. Fortaleza: IFCE, 2016.

_____. **Campus Fortaleza. Projeto Pedagógico do curso de tecnologia em hotelaria, modalidade a distância (PPC).** Fortaleza, CE, 2018.

IPEA. Disponível em<

http://www.ipea.gov.br/extrator/arquivos/161018_oficina_geral_sistema_informacoes_sobre_mercado_trabalho_setor_turismo.pdf> Acesso em: 31 mai 2017.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da ead.** 1ª. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático.** [Livro eletrônico]. Curitiba: InterSabres, 2013.

PALHARES, R. Aprendizagem por correspondência. In: LITTO, F. M. FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

SAMPIERI, H. R. COLLADO, C. F. LUCIO, B. P. **Metodología de la investigación.** 5ª. Ed. México: McGraw-Hil / Interamericana. 2010.

VALENTE, J. A. **Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações.** Inteface (Botucatu), Vol 7, no. 12, Botucatu Feb. 2003. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100010> Acesso em: 31 mai 2017.